

DESPEDIDA A SYLVIO DE MARCO

Marley Duarte Costa (*)

Há seres que se destacam pela simpatia inata, quer seja por sua competência, quer pela segurança que inspira e, quando isso vem acompanhado de certa serenidade, tempero ideal para essa sintonia, o respeito se instala.

Os que o conheceram saberão, por certo, que essa afirmativa configura-se como verdadeira; os que não o conheceram poderão imaginar uma figura mansa que trazia consigo uma força tão intensa que contrastava com a fisionomia serena que a todos tranqüilizava.

Falar de uma pessoa que já se foi parece fácil, difícil é reconhecer a profundidade de uma alma simples cuja eficácia transpassava o seu silêncio.

Quem pôde aproximar-se dele, percebeu o empenho com o qual exercia suas funções junto à diretoria do CEFOS, trabalhando sempre com suas idéias progressivas, lutando com as leis, estabelecendo caminhos e prioridades para que a Faculdade Milton Campos surgisse firme meio a outras duas existentes à época: a da UFMG e da PUC-MINAS. Era a irmãzinha que chegava para se agregar às já existentes e crescer incólume até tornar-se a primeira do Estado.

Hoje, poucas pessoas lembram-se do Professor Sylvio de Marco, soldado que ajudou a colocar as primeiras pedras para a construção de nossa Faculdade; poucos pensam no reconhecimento que lhe deveriam ter dado: **parece até que caiu no esquecimento**. Mas, não! Sua própria morte serviu de chamamento e, por isso, alguns hão de lembrar de seu valor, de sua hábil força, de sua firme e constante vontade de seguir em frente; de sua presença, sua assiduidade, do prazer com que lutava por aquilo que acreditava.

Lamentamos a tristeza por que passou, fruto de inescrúpulo de alguém que procurou se beneficiar em detrimento de sua nobre alma.

Professor Sylvio, desculpa os que se ofuscaram com a tua luz, os que não escutaram o teu chamado, pois é mais cômodo não dar a mão àquele que estende a sua.

Compreende e segue essa nova trajetória.

As coisas efêmeras, pela própria lei da vida, desaparecerão e a balança da Justiça, por certo, pesará sobre o(s) culpado(s).

Descansa em paz, caro Sylvio, e fica na lembrança dos que souberam sorver a tua imagem, te amar e respeitar.

(*) Professora da FDMC